

**CEDI**

# Povos Indígenas da população Matis

PORANTIM

AGO. 1982

## Gripe extermina 30%

**I**mpunemente, as doenças dos brancos continuam dizimando as populações indígenas: desta vez morreram 38 Matis - 30% de uma população total de 138 pessoas - no Vale do Javari, Amazonas, na fronteira com o Peru, vítimas de um surto de gripe que grassou provavelmente no mês de maio ou junho. O fato, denunciado pelo secretário executivo do Cimi, Paulo Suess, foi confirmado, com dados ainda mais graves, pelo Centro Ecumênico de Divulgação e Informação (CEDI), através de seu boletim "Povos Indígenas no Brasil" nº 2, de julho/agosto de 1982: "Entre o período de julho de 1981 a maio de 82 - afirma o CEDI - ocorreram dois surtos de gripe entre os Matis, que reduziu sua população de 138 pessoas para aproximadamente 85 indivíduos, segundo informações fidedignas de pessoas na área".

Como era de se esperar, a Funai negou ter conhecimento das mortes dos Matis. Segundo o porta-voz Odil Telles, a Funai soube de "apenas" três mortes, assim mesmo ocorridas em janeiro. O delegado do órgão em Manaus, Kazuto Kawamoto, porém, admitiu à imprensa que a "situação no Vale do Javari, no Município de Atalaia do Norte é crítica. "Atualmente as tribos Matis, Korúbo, Marubo e Mayoruna estão sendo atacadas por gripe, malária e diarreia", informou Kawamoto, responsabilizando a vazante do rio Javari e seus afluentes de provocarem as doenças. Evidentemente, nenhuma palavra foi dita sobre a presença de fazendeiros, seringueiros e outros invasores das terras indígenas no Vale do Javari. Localizadas ao centro desse vale, as terras dos Matis foram invadidas por vários seringalistas e empresários da madeira: pelo menos 13 fazendas instalaram-se no médio Ituí e outras três na margem esquerda do Rio Branco.

Os contatos com os nawá (civilizados, na língua dos Matis) foi catastrófico para esses índios, desde o início. De fato, segundo Delvair Melatti - citado no volume 5 da enciclopédia "Povos Indígenas no Brasil", publicada pelo CEDI - "a presença de seringueiros em mau estado de saúde e sem assistência nas proximidades dos Matis recém-contatados, e mesmo a falta dos devidos cuidados no contato do próprio pessoal do Posto, desde cedo contagiaram os Matis". Atraídos por volta de 1970 - o Posto Indígena de Atração da Funai foi instalado em 1974 na região - os Matis sofreram diversos surtos de doenças. No final de 1977, contraíram gri-



pe: três pessoas morreram. Em fins de 1979, além de gripe, os Matis sofreram uma epidemia de inflamação nos olhos. Ainda no período 1978/1979, quatro índios faleceram de pneumonia e outro de hepatite e malária. Em abril de 1980, outros três índios morreram gripados no igarapé Boeiro. Nesse ano, houve também um surto de disenteria, acompanhada de vômitos, na maloca de Damã (no igarapé Jacurapá).

Os mortos não tiveram assistência médica - ou tiveram uma assistência deficiente - por parte do PIA Ituí. Segundo a publicação já citada do CEDI, o Posto "que está sem rádio desde 1978, não dispõe de embarcações pequenas a motor para atendimentos de emergência, ficando a depender do empréstimo de pessoas alheias à Funai, como seringueiros, em casos de necessidade. O abastecimento de alimentos para os funcionários, feito trimestralmente, é insuficiente. O período em que têm de permanecer no posto sem poder sair, é muito longo, o que os torna deprimidos, pelo isolamento e afastamento dos familiares. Isso torna interessado sexualmente nas índias, trazendo problemas para a chefia do Posto...

021